



Voz do Santuário

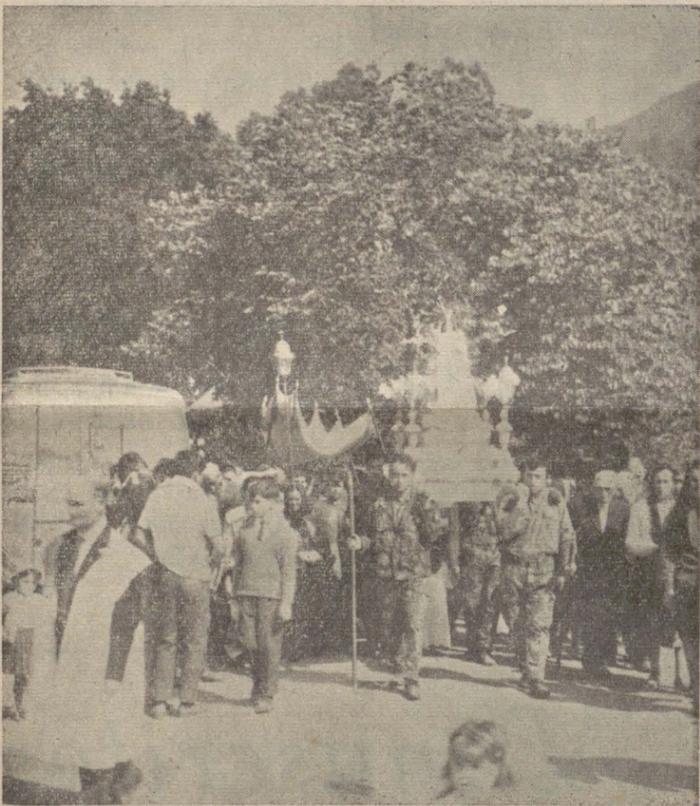
ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF.

SENHORA DAS PRECES O Valor das Coisas

E stamos a pouco mais de um mês de distância da data marcada para a grande festa da Senhora das Preces — 4 de Julho. Preparam-se as roupas, preparam-se os carros, preparam-se as merendas, que tudo isso é preciso, mas não esqueçam de preparar também os vossos corações.



A festa da Senhora das Preces não deve ser um simples desporto ou divertimento; não deve ser apenas um passeio turístico, através de paisagens lindas e encantadoras. Não.

A festa da Senhora das Preces antes de tudo e acima de tudo deve ser uma grandiosa jornada de fé e de amor; deve ser uma grandiosa manifestação colectiva da nossa devoção à Virgem, à nossa querida Mãe do Céu.

Subir a montanha agreste do Colcurinho, ou entrar no recinto do Santuário é pisar terra sagrada, santificada pela presença da Senhora das Preces. Por isso, também eu te digo:romeiro da Senhora das Preces, descalça-te que é sagrada a terra que pisas.

Sobe a montanha, não apenas para passares um dia alegre e divertido, mas sobretudo para ajoelhares aos pés da Senhora das Preces, para lhe abrires o teu coração, para lhe confiases os segredos da tua alma e para receberes as suas bênçãos.

Não vás em correria louca, não entres apressado, não passes de relance pela Igreja. Pára diante da Senhora, olha-a com os teus olhos, deixa que o teu coração bata apressado, no silêncio do Santuário, e ouve a voz da mais bela, da mais terna das mães, da tua Mãe do Céu.

Assim como é preciso preparar as terras para receberem as sementes e as águas das regas, assim também é preciso preparar os corações para receberem os favores e as graças de Nossa Senhora.

Leitor amigo, a Senhora das Preces, lá está no seu trono de amor, espera por ti e chama-te. Não faltes. Ela quer junto de si todos os seus filhos.

A Escritura clama pelo valor de coisas que parece não terem importância, quando diz: «O que despreza as coisas pequeninas pouco a pouco cai em graves desmandos».

Sabe-se que os grandes incêndios podem principiar pela negligência em apagar um fósforo aceso.

Os grandes naufrágios podem principiar pela entrada da água em porção diminuta.

A corrupção dos costumes pode principiar por condescendências mínimas no trabalho da educação.

A poluição do ar e das águas, que tantas preocupações está a causar aos governantes, sem exceptuar o grande orientador da Igreja, o Vigário de Cristo, é consequência de micróbios.

As grandes calamidades de guerras, têm por vezes a sua origem num débil sentimento de ambição, de vingança, de egoísmo. Escondidos esses sentimentos nas profundezas do coração, se não se dominam a tempo, crescem, intensificam-se, deflagram e podem reduzir a escombros e a cinzas povos e nações.

Incêndios de vulto nascem de pequeno curto-circuito. Ódios e rancores, como o de Herodes Antipas contra o Precursor do Messias são gerados por uma leve observação de salutar advertência, e consumados por ocasião

EXCURSÃO DE LISBOA À SENHORA DAS PRECES

O Sr. José Gouveia Pinto, residente na Pontinha — Rua de Olivença 65, Porta 8, está a organizar uma excursão à Senhora das Preces nos dias 3, 4 e 5 de Julho.

Saída da Pontinha no dia 3 às 5 h. da manhã, no dia 4 assistem à festa e regressam no dia 5, percorrendo várias terras nos três dias.

Recebe inscrições pelo telefone 990541.

dum banquete bem regado e artisticamente bailado.

Quem despreza o pouco cai gradualmente.

Digno de ponderação é o que se refere na História duma Alma. Alguém pode chamá-lo loucura, mas foi com loucuras desta natureza que o mundo conseguiu a redenção. A loucura da cruz foi a maior de todas as loucuras.

A célebre Teresa Martin, que o mundo conhece pelo nome de Teresa do Menino Jesus, quando se tocava a campanha

para actos de comunidade, não acrescentava nem um ponto à costura com que se entrelinha.

«Assim tenho feito, declarava ela, e confesso que encontro nisso uma fonte de paz.»

As grandes obras de arte são feitas de coisas pequeninas. Repare-se nos rendilhados da arquitectura, na perfeição das pinturas, na variadas notas musicais, nos traços quase invisíveis impressos nas estátuas.

Tudo isso acusa o valor das coisas pequeninas.

(Continua na página 4)

No Dia de São João

Haverá na capela de Nossa Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, missa às 7,30 horas, e na Igreja da Senhora das Preces haverá no mesmo dia missa às 11 horas.

A JESUS CRISTO DEVEMOS A REDENÇÃO

A Santíssima Virgem, foi cooperadora, escolhida por Deus, para a nossa redenção.

Cooperar é agir com alguém na mesma obra; é uma obra feita por dois; assim cooperação é a participação de Maria na nossa redenção operada por Jesus Cristo.

Os Santos Padres são unânimes em atribuir a Maria Santíssima na obra da nossa redenção, a mesma parte que se atribue a Eva no pecado original que nos perdeu.

A morte veio-nos por intermédio de Eva; a vida por intermédio de Maria. Eva feriu-nos; Maria curou-nos. A sedução de Eva levou à morte; o consentimento de Maria deu-nos a vida. Por uma mulher veio a maldição ao Mundo; por uma mulher veio também a bênção.

Bossuet exprime assim o paralelismo que existe entre Eva e Maria:

A obra da corrupção começou por Eva; a obra da reparação

por Maria. A palavra da morte foi trazida por Eva; a palavra da vida foi trazida por Maria. Eva era virgem ainda; Maria foi sempre Virgem. Um anjo das trevas quer elevar Eva a uma falsa grandeza, desejando ser como Deus; o anjo da luz coloca Maria na verdadeira grandeza por uma santa união com Deus. Eva acreditou no serpe; Maria acreditou no anjo.

Maria Santíssima associou-se ao Pai Celeste no acto que dá o Salvador ao Mundo. É por

(Continua na página 4)

SERVIÇO DE ESTACIONAMENTO

Nos dias das festas da Senhora das Preces, nos dias 3 e 4 de Julho, a cobrança para estacionamento em terreno, ou estradas do Santuário, é a seguinte:

Autocarros e camionetas — 50\$00.

Carros ligeiros e furgonetas — 20\$00.

FESTA DA SENHORA DAS PRECES

anedota

É sabido de toda a gente que o estacionamento dos carros na festa da Senhora das Preces é o problema número 1 do Santuário.

A Mesa da Irmandade está a empregar os seus melhores esforços no sentido de se procurar resolver na medida do possível. Deseja e pede a colaboração e a melhor boa vontade de todos e com esse fim, dirigiu no fim do mês de Fevereiro a seguinte circular a todas as Empresas de Camionagem.

Como a matéria exposta é de interesse para todos e para que outros interessados dela tomem conhecimento com devida antecedência, aqui a publicamos, tal qual foi dirigida às Empresas.

Ex.^{mo} Sr. Gerente da Empresa de Camionagem:

Com os nossos melhores cumprimentos, pedimos licença para expor o seguinte, para vosso conhecimento e orientação:

A grande Romaria da Senhora das Preces realiza-se, no corrente ano, como está determinado, no primeiro domingo do mês de Julho. Portanto este ano é no dia 4 de Julho, ou melhor, nos dias 3 e 4, porque a véspera também já é festa.

Já é certamente do vosso conhecimento, que o problema número um do Santuário é a falta de

espaço disponível para estacionamento de autocarros. Na última festa de Julho de 1970, algumas dezenas de viaturas tiveram de ficar fora, na estrada florestal e camarária, criando graves problemas ao trânsito e pondo em perigo a segurança do material e vidas de passageiros em virtude da estreiteza das mesmas estradas.

Para ajudar a resolver este grave problema, a Mesa Administrativa da Irmandade mandou fazer um parque para automóveis em que gastou cerca de 40 contos e está em organização o projecto para um parque para autocarros em que já gastou 30 contos.

Também deve ser do vosso conhecimento que todos os anos se requisita Polícia de Viação e Trânsito, que agora é substituída pela Guarda Nacional Republicana. Na última festa de Julho vieram nove praças e três Cabos.

Em gratificações tivemos de dar 2.506\$00 e durante os dois dias tivemos de fornecer-lhes as refeições, camas e transportes. Fez-se despesa de cerca de cinco contos.

Sendo todas estas despesas para serviço e utilidade dos autocarros e carros ligeiros, é justo que as Empresas ou proprietários das viaturas ajudem as despesas. Assim a Mesa da Irmandade está na intenção de estabelecer a taxa de 50\$00 para autocarros (é um escudo por pessoa) e

20\$00 para carros ligeiros. Isto deverá entrar em vigor já na próxima festa em 3 e 4 de Julho.

Nestes últimos anos tem se notado que alguns autocarros não vêm assistir à festa da Senhora das Preces, mas sim que passam pela Senhora das Preces a caminho de outras paragens, não em regime de peregrinação, mas sim de excursão e recreio.

Na última festa em Julho, alguns motoristas de autocarros que entraram às 10 horas, informaram os agentes do trânsito que desejavam sair às 12 ou 13 horas, precisamente nas horas de maior movimento na única estrada de acesso, da Ponte das Três Entradas ao Santuário.

Alguns, para cumprir horários que lhes foram fixados, teimaram em sair, criando graves problemas aos carros que entravam.

Tendo em vista o que fica exposto, pedimos e desde já agradecemos:

1.º — que as Empresas ao elaborarem os seus programas e itinerários das excursões não marquem horas de saída da Senhora das Preces, desde as 9 horas às 14 do dia 4. É possível até que a G.N.R. organize o serviço do trânsito só ascende a parte da manhã.

2.º — que os autocarros destinados só a passarem pela Senhora das Preces viessem de preferência no sábado dia 3.

3.º — que aos motoristas sejam dadas instruções no sentido de acatarem as indicações e ordens do pessoal em serviço.

4.º — Não se esqueça que todo o recinto do Santuário é propriedade particular. Se alguma Empresa não concordar com a taxa estabelecida, terá de arranjar lugar para estacionamento fora do Santuário ou das estradas ligadas ao Santuário.

A Mesa Administrativa da Irmandade e Santuário da Senhora das Preces pede a todos a melhor compreensão, na certeza de que havendo boa vontade de nos ajudarmos mutuamente, tudo correrá o melhor que for possível.

Se alguma Empresa achar por conveniente fazer-nos alguma sugestão, ou melhor orientação, desde já agradecemos.

Santuário da Senhora das Preces, 15 de Fevereiro de 1971.

Desejando as maiores prosperidades, com a maior consideração nos subscrevemos

A MESA DA IRMANDADE

— Porque não te casas Alfredo?

— Porque não encontro mulher que me convenha.

— Tão difícil és de contentar? — Não, não é isso! É que eu quero uma mulher bonita, rica e estúpida.

— Porquê? Porque há-de ser estúpida?

— Porque não sendo bonita e rica não a quero eu, e se não for estúpida não me quer ela a mim.

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simple assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores .	20\$00
Prov. Ultramarinas. . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião	60\$00

Vai à Festa da Senhora das Preces?

Vai com certeza. Pois então não se esqueça de pagar a *Voz do Santuário*. É no mesmo local dos outros anos.

Quem não é ainda assinante pode aproveitar a festa para se inscrever e receberá todos os meses o melhor jornal que a roda do sol cobre.

Se não puder vir, ou já não tiver lugar nos carros mande o dinheiro pelos compadres ou vizinhos.

São boas pessoas e ótimos portadores.

Eles trazem e entregam; nós recebemos e agradecemos.

(Continua na página 4)

Dia do Espírito Santo

No domingo do Espírito Santo, 30 de Maio, a missa na igreja da Senhora das Preces será às 11 horas.

Dizem Velhos Manuscritos

(Continuado do número anterior)

Em Santa Ovaia, diz também o registo de óbitos daquela freguesia que os franceses mataram Francisco Fernandes, de Sandomil, casado com Josefa Madeira, de 50 anos, assistente na moenda do Porto de Mós, o qual foi sepultado na igreja de S. Sebastião da Feira; Micaela de Abrantes, viúva de Francisco Alves que foi achada morta no limite da freguesia de S. Sebastião da Feira, sendo sepultada no sítio onde foi encontrada por estar já em decomposição; Maria, de 60 anos, que teve igual sorte; também nesta «assolação» se achou morta Maria Nunes, de 64 anos, casada com Manuel da Cunha, a qual foi sepultada no mesmo sítio por estar já em decomposição.

Informa ainda o registo de Aldeia das Dez que em 18 do mencionado mês de Março mataram José da Silva, Francisco Fernandes Inês e Bernardo da Silva todos assistentes no Porto de Mós.

Infere-se, do que acima se diz que os franceses não passaram de Porto de Mós, onde praticaram quatro dos assassinatos mencionados, não chegando, por isso, a ir a Aldeia das Dez que escapou, não por acto generoso do invasor, mas por não haver tempo para mais.

A demora em Vendas de Galizes, se alguma houve, foi pequena, de poucas horas quando muito, porquanto nos últimos dias de Março, Massena tinha já parado na fronteira entre Almeida e Ciudad Rodrigo tendo as suas tropas acampadas, durante alguns dias, em Belmonte, Guarda e Celorico da Beira.

E, enquanto esperava reforços para recomeçar a luta, Massena foi refazer-se em Salamanca dos inúmeros desastres sofridos desde que pisou o solo português.

Em 3 de Maio, tendo conseguido algumas tropas frescas, manda fazer reconhecimento às posições que o exército anglo-luso havia ocupado nas proximidades de Fuentes do Oñoro. Em 4 e 5 há operações de contacto e em 6 trava-se a batalha que ficou designada, de Fuentes de Onoro e que foi mais um desastre para as armas francesas.

Por mais este insucesso, Massena desistiu definitivamente da conquista de Portugal.

Mas, embora a nossa terra tivesse já sido libertada, a guerra ia continuar, agora em Espanha, até a expulsão, para lá dos Pyreneus, de todo o exército francês — que tinha ainda na sua posse Ciudad Rodrigo e Badajoz, posições chaves que barravam as estradas que conduziam a Vitória e Bordeus.

Era, pois, necessário, custasse o que custasse, forçar uma e outra.

Para tal, Wellington desloca o seu exército para o Alentejo, afim de, com as tropas de que ali dispunha do comando do general Beresford, investir Badajoz. Mas, por razões várias, não conseguiu, desta vez, o seu intento.

Por isso, deixando Beresford em vigilância nas proximidades de Badajoz, em 8 de Janeiro de 1812, marcha rapidamente para a Beira e, quase de surpresa, põe cerco à Ciudad Rodrigo que em 18 assaltou com todo êxito, abrindo desta forma o caminho para Salamanca.

Aliviado de preocupações por este lado, volta as suas atenções para Badajoz. Assim, em 16 de Março, desloca-se de novo para o Alentejo, agora para levar de vencida a resistência daquela cidade.

Em 24 do citado mês um dos fortes da defesa exterior caiu e, a 6 de Abril, depois de encarniçada luta a guarnição da praça rendeu-se finalmente.

Agora, na posse de Badajoz, volta de novo à Beira e põe cerco, desta vez, a Salamanca que, em 18 de Maio, cai em seu poder.

Em 22 de Julho, enfrenta as tropas francesas, instaladas nas fortes posições de Arapiles que tomou depois de sangrentos combates.

Após estes sucessos, entra triunfalmente em Madrid, onde deixa uma forte guarnição e marcha sobre Burgos que não chegou a tomar depois de 30 dias de lutas constantes.

Mas, as tropas francesas estavam esgotadas física e moralmente por tantos revezes sofridos. E, a juntar a esta circunstância já de si ponderosa, ainda outra havia que o não era menos: o desfalque dos seus efectivos, devido à retirada de bastantes unidades para operarem noutros teatros da Europa.

Face a esta situação deveras crítica, o rei José Bonaparte, irmão do Imperador, decidiu reunir todas as tropas que tinha dispersas por toda a Espanha e abandonar definitivamente a Península.

Para execução deste plano, organiza três colunas que seguiriam por três itinerários convergentes em Vitória.

Pelo da direita, de Bilbao a Vitória, faz marchar Reille; pelo do centro, de Madrid a Vitória, faz seguir Drouet e pelo da esquerda, Logrono-Vitória, marcharia Gazan.

Wellington, adopta um dispositivo de marcha idêntico, com Hill na direita, Beresford no centro e Graham na esquerda.

Entretanto a coluna da direita do comando de Hill, ataca a esquerda fran-

(Continua no próximo número)

Aldeia das Dez

RELÓGIO DA TORRE

Recebemos os seguintes donativos:

Do amigo e Senhor José Tavares de Carvalho, residente em Luanda, 1.000\$00; do sr. Porfirio Luís da Silva, América do Norte, 140\$00; do Sr. José Martins, de Aldeia das Dez, 100\$00; do Sr. Manuel Augusto Gomes Dinis, Covilhã, 100\$00.

Em Lisboa recebemos os seguintes donativos:

20\$00 de António Simões, de Vila Pouca; 50\$00 de José da Costa e Silva; 50\$00 de Carlos da Silva; 60\$00 de António José Mendes; 100\$00 de António Guilherme Madeira; 20\$00 de Adelino A. da Silva; 100\$00 de Manuel Figueira; José Dias (de Vale de Maceira) 100\$00; Genésio Mendes Formigo, 500\$00; António de Oliveira (Ponte das Três Entradas) 100\$00; Manuel Dias da Conceição (V. Maceira) 200\$00; Genésio Dias de Oli-

veira, 50\$00; Joaquim Mateus 50\$00; Manuel do Casal, 20\$00; D. Ermelinda Mendes Abranches, 100\$00; António Francisco, 30\$00; Serafim dos Santos Dinis, 100\$00; Agostinho da Cruz, 100\$00; Américo Luís, 50\$00; José Pinheiro, 50\$00; António Gabriel dos Santos, 100\$00; José Dias d'Oliveira, 60\$00; Manuel Miguel Dinis, 300\$00; Rogério da Silva, 100\$00; Armando Pinheiro, 50\$00; e o amigo Senhor Carlos Mendes, 1.000\$00.

No próximo número continua Amigos, a todos sinceramente agradecemos os donativos oferecidos.

Como não é fácil conhecer as moradas de todos os conterrâneos e não é possível ir bater à porta de todos, muito agradecemos que nos mandassem para cá as suas ofertas.

A festa do nosso Padroeiro já não vem longe e queremos nesse dia fazer a inauguração do relógio da torre.

Será se todos quiserem.

Casamento — No domingo de Pascoela, dia 18 de Abril na igreja paroquial de Aldeia das Dez realizou-se o casamento da menina Luísa de Figueiredo Dinis, filha do Sr. José Abranches Dinis e da Sr.^a Maria d'Assunção Figueiredo, residente em Aldeia, com o Sr. Alfredo de Oliveira Gaspar, natural de Vila do Rei, Beira Baixa e residente na Covilhã.

Foi oficiante o Sr. P.^o Henrique da Cruz Monteiro, pároco de Peraboa-Covilhã.

Foram padrinhos os senhores Francisco de Almeida Fazendeiro e esposa D. Eduarda Gomes Dinis Fazendeiro residentes na Covilhã e Dr. João Robalo Pombo e sua esposa D. Maria Luísa Brás Fróis Robalo, residentes em Torres Novas.

No fim da cerimónia religiosa

pelos pais da noiva foi oferecido aos numerosos convidados um abundante *copo d'água* servido pelo Restaurante Santa Luzia, de Pinhanços.

Aos noivos que ficam a residir na Covilhã, desejamos as maiores felicidades e as melhores bênçãos de Deus.

— No dia 17 de Abril, no lugar do Avelar, realizou-se o casamento da Menina Laura Mendes da Cruz, filha do Senhor Gualtério Dias da Cruz e da Sr.^a Maria da Conceição Mendes Lobo, residentes no Avelar com o Sr. Manuel Veitos Gonçalves, natural da freguesia de Longos Vales, concelho de Monção-Minho e residente em Lisboa.

Ao novo lar desejamos muitas prosperidades.

Assinaturas pagas

no mês de Abril

Com 15\$00 pagaram os Srs.: Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira.

Francisco Gomes, Aldeia das Dez.

José das Neves Madeira, Lisboa.

António Mendes Duarte, Aldeia das Dez.

José Marques da Costa, Quinta da Madalena.

D. Preciosa Augusta Dinis, Aldeia das Dez.

D. Augusta Madeira de Oliveira, Aldeia das Dez.

António Mendes Álvaro, Vale de Maceira.

Com 20\$00 pagaram os Srs.: Augusto Moreira Cristóvão, Lisboa.

Armando Nunes Baila, Porto de Moz.

Amândio de Sousa, Laborins.

Manuel Augusto Gomes Dinis, Covilhã.

Guilherme Bento, Lisboa.

Francisco Mendes Dinis, Oliveira do Hospital.

D. Maria de Lurdes Mendes dos Santos, Amora-Seixal.

Com 30\$00 pagou o Sr. José da Silva, Nova Lisboa.

Com 40\$00 o sr. Vasco Augusto Dias, Lisboa.

D. Maria dos Anjos Moreira, Barreiro.

Com 45\$00 o sr. Manuel Lourenço, Chão Sobral.

Com 50\$00 pagaram os Srs.: Feleciano Portugal, Oliveira do Hospital.

José Garcia da Costa, Lourenço Marques.

D. Clarinda dos Anjos Moreira, Algés.

Com 60\$00 o sr. Freire de Lima, Lisboa.

Com 90\$00 o sr. Aires Mendes Garcia, Alvôco de Várzeas.

Com 120\$00 a Farmácia Moderna, do saudoso Sr. José Pinto, de Aveiro.

NO CHIADINHO EM COIMBRA

Pagaram com 40\$00 o sr. Alfredo Pereira Rebelo, com 20\$00 os srs. Joaquim Marques, D. Leopoldina da Silva, D. Maria José Nunes Gouveia, com 40\$00 o sr. Joaquim Marques, com 15\$00 o senhor Augusto Cristóvão e D. Isaura Mendes Garcia.

Senhora das Preces

Foi em 1371 que a Nossa Senhora se dignou aparecer a uns pastorinhos no cimo do monte do Colcurinho.

Foi portanto no reinado de D. Fernando, no tempo em que os reis de Portugal e de Castela se degladiavam e se entretinham em lutas e guerras: uns para defenderem ambições desmedidas, outros (os portugueses) para assegurarem a independência da Pátria.

Os mouros, vindos do norte de África estendiam-se por toda a Península e assentaram arraiais em terras portuguesas, no intuito de destruírem a nação portuguesa e aniquilarem a religião cristã obrigando, a ferro e fogo, a aderir ao Alcorão.

As nossas terras das Beiras foram teatro de grandes batalhas. O Colcurinho foi praça forte dos mouros. Ali se defendiam e dali vigiavam com facilidade o movimento dos seus inimigos.

D. Afonso Henriques teve o cuidado e a boa lembrança de colocar a nação portuguesa, que acabou de nascer, debaixo da protecção de Nossa Senhora.

Deve ter sido, pois, numa dessa alturas, em 1371, que a Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos no Colcurinho para dar alento aos cristãos, incutir entusiasmo aos portugueses e aproveitar a oportunidade para dar aos portugueses uma prova da sua maternal protecção e trazer aos homens a sua mensagem de amor.

À Senhora aparecida no Colcurinho, desde tempos imemoriais, se deve o nome de Senhora das Preces. É possível até que fosse Ela a ensinar os pastorinhos como queria que a chamassem.

Não o fez em Lurdes — eu sou a Senhora da Conceição? —; não o fez em Fátima — eu sou a Senhora do Rosário?

O nome de Senhora das Preces fica-lhe maravilhosamente. Senhora das Preces, das nossas preces, isto é das nossas orações, das nossas súplicas, das nossas aflições, dos nossos rogos, dos nossos anseios.

Rezar é levar o coração para Deus, é falar com Deus, é estabelecer uma ligação da alma entre o céu e a terra.

E é Ela, a Senhora das Preces, que ouve as nossas preces, as aceita e as leva até junto de seu Divino Filho, para que Ele, por sua vez, as aceite e as transforme em bênçãos e em misericórdias.

Reparem que a Nossa Senhora não se manifesta, nem se deixa ver no meio do barulho do mundo, mas nas serras como em Lurdes, nos Pirinéus, como em Fátima na serra de Aire, como outrora na Serra do Colcurinho.

É que no interior ou no cimo das serras está-se mais longe do mundo e mais perto de Deus. O coração dilata-se, a alma eleva-se, para as alturas e as preces saem espontâneas, mais íntimas, mais fervosas.

Depois, há a acrescentar o sacrifício das caminhadas, as asperezas dos caminhos, as intempéries dos tempos, ora sol a queimar as encostas, ora as chuvas torrenciais, ou os ventos violentos e agrestes.

Tudo convida à oração; tudo convida à penitência.

Não foi esta a mensagem de Fátima? pois também foi esta a mensagem da Senhora das Preces

no alto do Colcurinho: oração e penitência. Porque sem oração e sem penitência não pode haver vida cristã, não pode haver intimidade com Deus, nem pode haver verdadeira devoção a Nossa Senhora. Por isso e para isso veio Ela ao Colcurinho, como nos nossos dias a Fátima: chamar a atenção dos homens para o verdadeiro e único caminho que conduz à salvação — penitência e oração.

Os homens, preocupados com os afazeres da vida, atarefados com os negócios, ou desviados para os caminhos dos vícios e dos pecados, esquecem-se de Deus, não olham para o céu, não levantam as suas mãos em prece.

Mas a Nossa Senhora, como Mãe solícita e carinhosa, vem à procura dos filhos de Deus que também são seus filhos, desce do céu como mensageira peregrina e traz-nos a sua mensagem de amor, porque só por nosso amor Ela vem até nós.

Felizes de nós que temos tão boa e tão carinhosa Mãe.

Senhora das Preces que junto do vosso divino Filho rezais por nós, ouvi as nossas preces, os nossos rogos, as nossas súplicas.

Atendei às preces de tantas mães portuguesas que nesta hora de ansiedade e de incertezas para Vós elevam os seus corações estremecidos pelos seus filhos ausentes.

Senhora das Preces, por amor de tantas vidas inocentes perdoai a tantos filhos ingratos, mas mesmo assim são Vossos filhos também.

Senhora das Preces salvai-nos e salvai Portugal que é Vosso.

ANEDOTAS

O tio Pancrácio é avarento e por tal bem conhecido. Bate-lhe à porta um mendigo, pedindo pousada para aquela noite.

Mas... — rosna o tio Pancrácio entre dentes — vá pedir hospitalidade ao diabo, que eu não estou para aturar vagabundos. — De lá venho eu, tio Pancrácio, agora mesmo.

— O quê! De casa do diabo? Você esteve em casa do diabo?...

E falou-lhe?

— Falei, sim senhor.

— Pode lá ser? Ele que disse?

— Disse assim sem tirar nem pôr: — De muito boa vontade te

dávamos pousada, mas não podemos porque só temos um lugar e esse está reservado para o tio Pancrácio, que deve estar por aí mais dia menos dia...

No manicómio, um doente com uma lata de cera na mão, esfrega o corpo com aquele produto.

— Para que estás tu a fazer isso?

— interpela o director.

— É que eu sou o doente mais importante que aqui está; enquanto os outros são doidos varridos, eu sou doido encerado...

A JESUS CRISTO Devemos a Redenção

(Continuado da página um)

Ela que Deus nos deu o Redentor e foi a Ela que Deus pediu o consentimento para nos dar o Salvador.

Na redenção, Jesus Cristo, para realizar a missão de Salvador, deve reunir na unidade de pessoa a natureza divina e a natureza humana e para formar este admirável composto de duas naturezas, é preciso a acção de Deus e a acção de Maria, Deus tira das profundezas do seu ser a divindade e dá-a ao Verbo; Maria Santíssima tira do seu seio virginal a humanidade e dá-a a Jesus.

Nossa Senhora associou-se ao seu divino Filho em todas as acções que tinham por fim a nossa redenção.

Se Jesus Cristo toma uma carne igual à nossa, Maria fornece-lhe a substância desta carne e por isso Santo Agostinho pôde dizer: a carne de Jesus Cristo é carne de Maria, e dando-nos o seu corpo em alimento e o seu sangue em bebida, deu-nos o corpo e sangue da Virgem Maria transformados na sua própria substância.

Se Jesus Cristo quer ir à

lei da circuncisão é Maria que assiste e preside a esta dolorosa operação.

Se Jesus Cristo quer oferecer-se ao seu eterno Pai no templo, é pelas mãos de Maria que se oferece.

Se Jesus Cristo é ferido de morte pela nossa salvação, Maria ao mesmo tempo e com o mesmo fim é ferida com uma espada de dôr.

Se Jesus Cristo leva no seu corpo a dor dos nossos pecados, Maria leva-a no seu coração e sofrendo uma dor comum, oferecem um mesmo sacrifício, Jesus banhando-o com o sangue da sua carne, Maria com o sangue do seu coração.

É verdade que não podemos repartir igualmente entre Jesus e Maria o grande benefício da nossa redenção. Só Jesus Cristo é que é o autor da nossa redenção, mas a verdade é também que sem Maria não teríamos um tal Redentor.

Maria Santíssima contribuiu para a nossa salvação, dando a Jesus Cristo o corpo com o qual Ele pôde sofrer e morrer por nós.

Acordeonista

Fernando Rui dos Santos, residente no lugar do Parente, freguesia de Alvôco de Várzeas, oferece os seus serviços de acordeonista para abrilhantar casamentos, baptizados, bailaricos e qualquer festa. Preços baratos.

O VALOR DAS COISAS

(Continuado da página 1)

Não é de forma diferente o trabalho e o resultado da perfeição moral.

Há nele golpes de mortificação, reacções contra o amor próprio, resistências aos maus instintos, abafar das paixões, liberdade na acção da graça.

Querer atingir a grandeza obriga a principiar pelo mínimo.

Levantar um edifício colossal requer grandes fadigas em abricerces seguros. E tanto mais fundos devem ser os alicerces quando mais para o alto se pretende erguer a construção.

Vai à Festa

DA SENHORA DAS PRECES?

(Continuado da página 2)

Olhe, não se esqueça de que a melhor maneira de fazer a sua peregrinação, é receber lá a Sagrada Comunhão.

Mas oiça, como pode acontecer não haver padres para atender de confissão, é bom que os interessados vão de casa preparados.



Nossa Senhora das Preces
Pequenina e airosa.
Vai gente de muito longe
Para ver tão linda rosa.

Nossa Senhora das Preces,
Das pressas venho aqui.
Para vos dar os louvores
Das pressas em que me vi.

FESTA DA SENHORA DAS PRECES

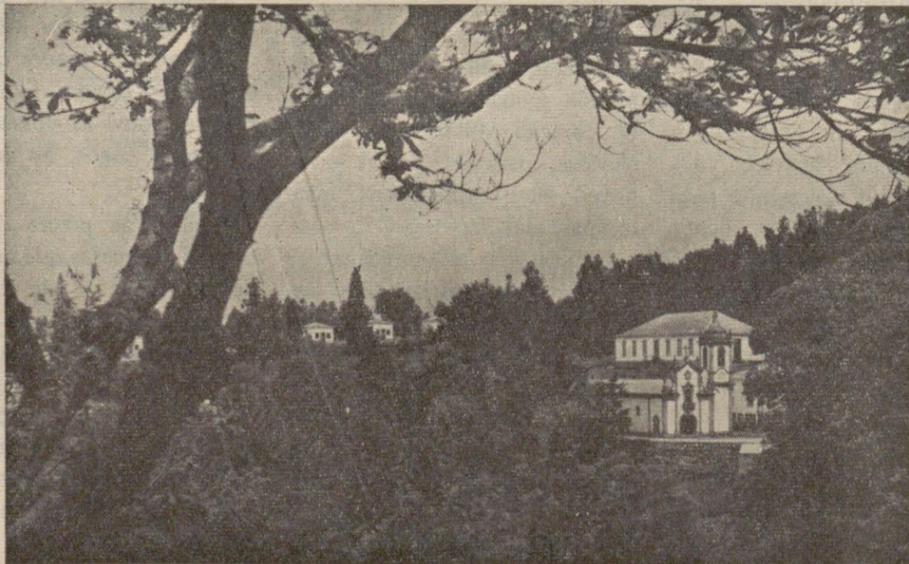
Como já toda a gente sabe, a grande romaria realiza-se nos dias 3 e 4 de Julho.

O programa será o seguinte:

DIA 3, SÁBADO — De manhã missas rezadas. Durante o dia confissões de peregrinos.
— Às 21 horas missa vespertina e dominical antecipada.
— Às 21,30 Via Sacra com pregação à porta das capelinhas.

DIA 4, DOMINGO — Às 6 horas missa rezada e comunhão.
— Às 8 chegada da filarmónica do Barril d'Alva.
— Às 10 missa cantada.
— Às 12,30 missa campal e sermão.
— Às 17 Terço e em seguida a procissão com a Senhora das Preces.

PROGRAMA



Ser Surdo é uma infelicidade

Ser Surdo e Mudo é uma desgraça

Saibam todos quantos estas linhas lerem que muitos assinantes andam esquecidos de pagar o jornal ou fazem-se surdos. Não será por mal, mas por bem é que não é.

Nem o toque da campainha, nem *Zé Pereira*, nem zabumba algum, os faz acordar e quando lhes dá na real gana devolvem sem pagar.

Bem isso hoje já não se deve usar. Fala-se muito em promoção social, alto nível de vida, em maioridade de adultos e em outras frases modernas e lindas e por isso já não deve haver lugar para caloteirices.

Hoje é chique e bonito puxar pela carteira, tirar as notas e cumprir a obrigação, pagar o jornal a quem trabalha.

Já aqui se disse como é: pega-se num envelope põe-se a direcção da *Voz do Santuário* metem-se-lhe dentro as notas

de 20\$00, ou de 50, ou de 100\$00 e mandam para cá.

Alguns assinantes mudam de residência e não avisam, outros pedem para mandar para a nova morada e não dizem o número da morada velha.

Não esqueçam de indicar sempre o número da zona de Lisboa.

Precisamos de dinheiro e na carteira dos presados assinantes, não faz bem à gente.

Os senhores sabem quantos são os mandamentos da *Voz do Santuário*?

São três (que é a conta que Deus fez):

- 1.º — Assinar,
- 2.º — Pagar
- 3.º — Ler.

Estes três encerram-se num: fazer propaganda da Senhora das Preces.

Não queira fazer-se surdo e mudo...